

Desafio SX

O que os dados dizem sobre o maior vestibular do Brasil durante a maior pandemia do século?

Contexto

2020/2021

Durante ao ano de 2020 vivíamos uma pandemia de COVID-19, a vida passou por mudanças profundas e desafiadoras. Medidas como o isolamento social, o uso obrigatório de máscaras e a restrição de circulação tornaram-se rotina para conter a propagação do vírus. As escolas, empresas e serviços migraram para o ambiente virtual, forçando uma adaptação acelerada ao trabalho e estudo remoto.

A pandemia trouxe uma série de desafios tanto para estudantes quanto para professores. As aulas presenciais foram suspensas, forçando os alunos a se prepararem para a prova em casa, muitas vezes sem os recursos adequados, como acesso à internet de qualidade ou a materiais didáticos. A incerteza sobre a realização do exame, com rumores de adiamentos e mudanças nas datas, aumentou a ansiedade entre os candidatos, que já enfrentavam a pressão de uma prova decisiva para o ingresso no ensino superior. O cenário de desigualdade se acentuou, com estudantes de escolas públicas, em muitos casos, enfrentando mais dificuldades de acesso ao conteúdo e à preparação adequada em comparação com aqueles de escolas privadas.

372,18

Media Geral

682,18

Maior Média

5,78 Mi

Estudantes Inscritos

55,21

% Ausentes

4.737,65

Media Matematica

4.767,18

Media Linguagens

4.649,77

Media C. Humanas

4.463,48

Media C. da Natureza

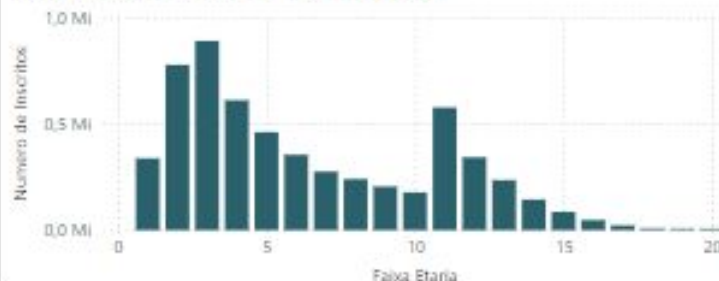
573,41

Media Redacao

Media Redacao por Renda



Numero de Inscritos por Faixa Etaria



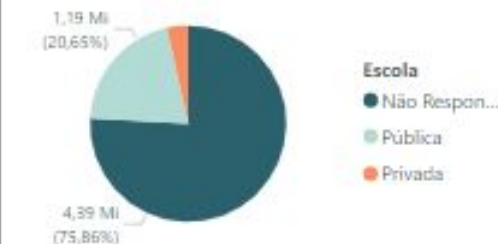
Comparativo de Media Por Etinia



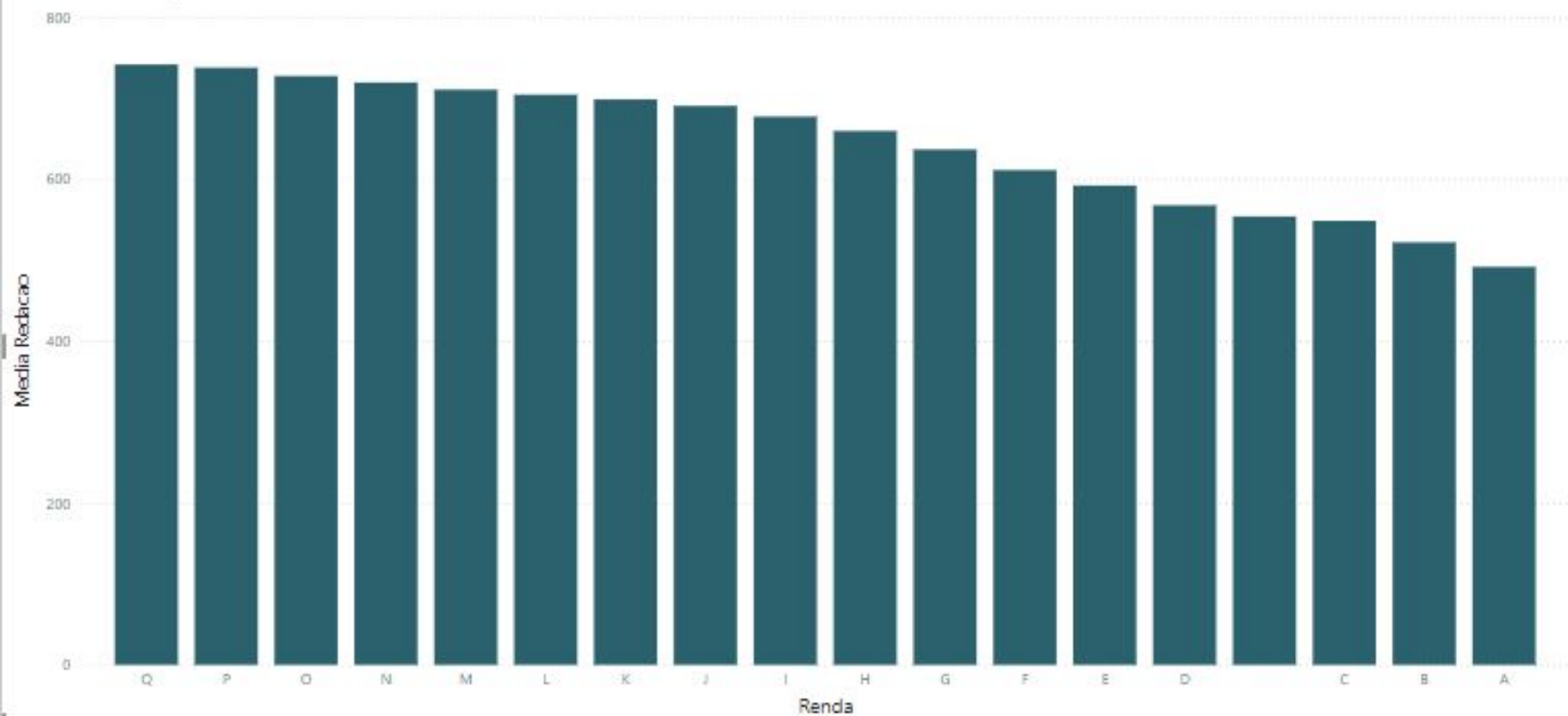
Media Por Sexo



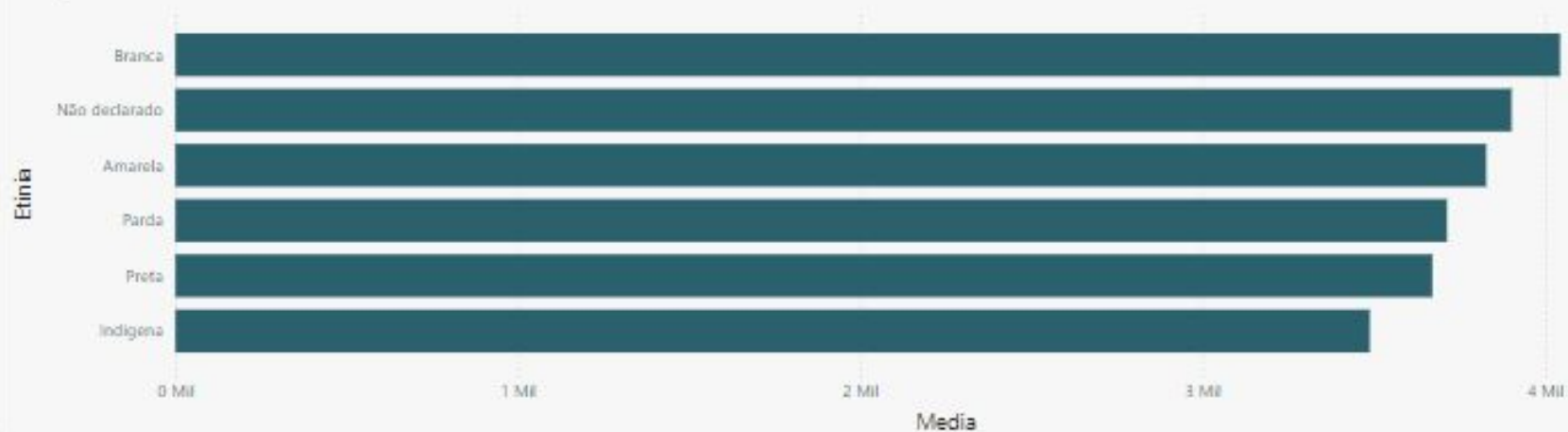
Inscritos por Escola

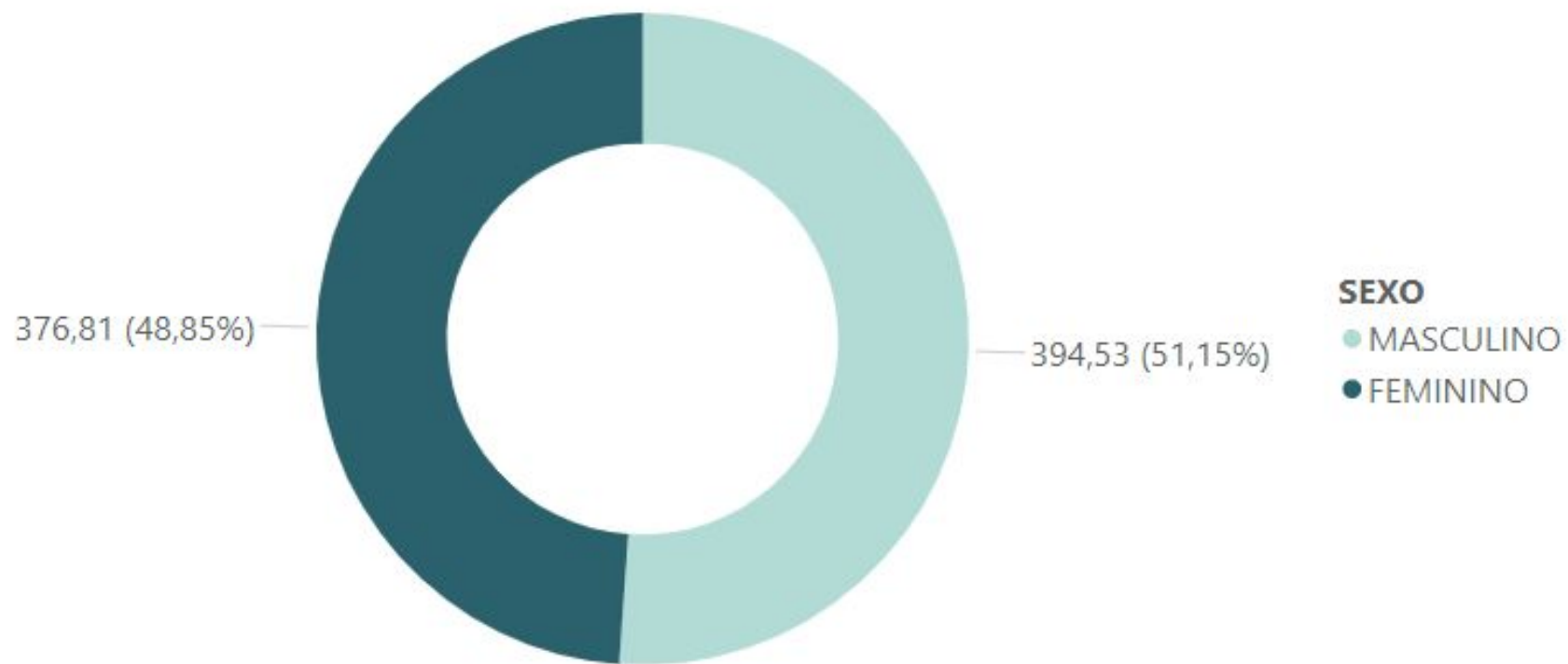


Media Redacao por Renda



Comparativo de Média Por Etnia





O ENEM 2020 foi um dos exames mais atípicos na história do Brasil, influenciado pela pandemia de COVID-19, a abstenção foi a mais alta da história do exame, com aproximadamente 51,5% dos inscritos na versão impressa não comparecendo às provas, o que significa que cerca de 2,8 milhões de estudantes faltaram. Na versão digital, a taxa de abstenção foi ainda maior, chegando a 71,3%.

Os dados revelam importantes lições sobre as desigualdades educacionais no Brasil, evidenciadas pela alta taxa de abstenção e as dificuldades enfrentadas por estudantes de escolas públicas durante a pandemia. A crise sanitária expôs a urgência de políticas que garantam acesso equitativo à educação, especialmente em tempos de adversidade, e a necessidade de aprimorar a infraestrutura tecnológica e o suporte aos alunos.

Em resumo, foi um reflexo dos desafios enfrentados pela educação no Brasil durante a pandemia, evidenciando as desigualdades e a necessidade de adaptações rápidas em um cenário de crise.

FIM

